

## Caliginoso

*Évelin Américo da Silva*

A luz vermelha do semáforo obriga a parada abrupta dos transeuntes na calçada. Os relógios periódicos em cada rua marcam 12 horas: seu som ensurdecedor lembrando a todos a hora, enquanto a escuridão característica pela falta de sol sombreia o labirinto desnorteador de concreto, sem nenhum verde à vista.

Os altos prédios sem topo despontam das ruas lotadas de pálidas pessoas. Apenas magras pessoas andam no chão. As entradas térreas nos edifícios fortemente vigiadas pelos Guardas. Distinguindo claramente a linha invisível entre os Anfitriões, que raramente descem abaixo do 20º, o andar máximo que nós, Zeladores, alcançamos.

Todos parecem muito cansados e letárgicos a minha volta, oprimidos pelas construções grandiosas, feitas com a ambição de chegar ao sol que fugiu de nós há muito tempo. O fugitivo luminoso, que estava sempre presente, agora desapareceu para todos; as sombras espessas sobrecarregam cada um, tornando os rostos depressivos.

A calçada inclina para entrar nos Subterrâneos. Os degraus não lineares e bastante desgastados. 10 degraus. 20 degraus. 30 degraus.

O ar estagnado fica cada vez mais rarefeito; a respiração pesada colide com a máscara em meu rosto; as grossas camadas de algodão atrasam meu corpo esquelético, que continua gélido.

As luzes artificiais nas paredes encardidas estão cada vez mais fracas. Finalmente, no cruzamento na Subvia, cogito se viro à esquerda para me esconder em minha repartição, com ar ligeiramente mais fresco, os poucos livros gastos para distração e consolo. Porém, acabo por ir para a direita, pensando nas poucas pílulas que me sobraram. O estômago vazio lembra o meu armário com apenas duas barras de substituição nutricional. Acelero os passos sob os olhares atentos dos Guardas estacionados perto das imponentes vigas.

Os avisos a cada poucos metros assaltam meus olhos.



“Economize oxigênio: essa frase é realmente necessária?”

“É proibido fumar ou qualquer outro tipo de poluição atmosférica, sujeito a prisão!”

“É proibido cantarolar ou qualquer forma de incentivo.”

“Conversas com Guardas e Funcionários da Subvia são restritas a orientações.”

“Correr é proibido.”

Parado em frente ao profundo vão, à espera do trem Subterrâneo, a linha amarelo berrante bem diante de meus pés alertando a parar. Meus olhos continuam fixados na escuridão desconhecida da lacuna vazia. Um dos meus pés se arrasta hesitantemente; o espaço livre sussurra; o próximo passo vem mais fácil que o anterior, a excitação me percorre...

Subitamente o trem chega, as portas se abrem e a multidão se arrasta entre a passagem, o ímpeto agora abafado pelas massas ao meu redor, meu corpo resignado se deixa levar pela turba para dentro do trem e pelo dia a se seguir.

